



A TERAPIA FLORAL NAS ESPECIALIDADES MÉDICAS: UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

Matias Aidan Cunha de Sousa¹
Erich Barbosa Albuquerque Sales²
Ana Beatriz Bezerra Carneiro³
Iasmin Nunes Duarte⁴

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, o modo de se pensar a saúde pública sofreu mudanças significativas. Pode-se perceber, por exemplo, uma nova tendência de transformar, o indivíduo no centro do planejamento e do cuidado de si próprio, o que produz um grande enriquecimento na forma de construir saberes em saúde, tanto de forma intersetorial, quanto interdisciplinar (AYRES, 2004). Diante desse cenário, foi instituído, em 2004, a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde (SUS), que visa a inserção de práticas holísticas da Medicina Tradicional Chinesa-Acupuntura, da Homeopatia, da Fitoterapia, da Medicina Antroposófica e do Termalismo-Crenoterapia na promoção e no cuidado dos usuários do SUS, buscando o cuidado longitudinal, integrado e humanizado (BRASIL, 2006).

Nesse sentido, uma dessas Práticas Integrativas e Complementares (PIC's) é a Terapia Floral (TF). Iniciada em 1903 pelo Dr. Bach, na Inglaterra, a TF tem como princípio o extrato energético das flores: ao serem colocadas em potes com água e expostas ao sol, acredita-se que sua energia é transmitida para a água, que pode ser usada, a posteriori, para tratar diversas sintomatologias relatadas (KAMINSKI, 2003). Esse modo de pensar a saúde se baseia na teoria vitalista que, por sua vez, visa cuidar dos doentes através da reorganização das suas energias, opondo-se, assim, ao pensamento hegemônico da medicina tradicional que fragmenta o indivíduo e foca, apenas, no diagnóstico/tratamento da doença (LUZ, 2004).

Diante disso, o presente estudo tem como objetivo relatar as principais formas de uso da TF, bem como suas implicações dentro das especialidades médicas. Para tanto, a metodologia foi pautada na revisão-narrativa da literatura, realizada por meio de uma abordagem qualitativa e explicativa. A pesquisa proporcionou entender o uso da TF em algumas especialidades médicas, seus efeitos positivos e adversos, bem como as principais vias de administração.

1 Graduando do Curso de Medicina da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, matiascunha0@gmail.com;

2 Graduando do Curso de Medicina da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, albuquerque.erich@gmail.com;

3 Graduanda do Curso de Medicina da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, biabezerracarneiro@gmail.com;

4 Graduanda do Curso de Medicina da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, iasmin_nunes@gmail.com.



METODOLOGIA

Esse estudo se caracteriza como uma revisão-narrativa da literatura, de abordagem qualitativa e explicativa, por meio de uma pesquisa bibliográfica (FONTELLES et al., 2009). Com o intuito de alcançar o objetivo do trabalho, a metodologia foi dividida em três partes: 1. coleta; 2. triagem e 3. elegibilidade dos materiais encontrados.

De início, o Descritores em Ciências da Saúde (DECs) foi consultado para escolha do descritor que seria utilizado na seleção dos artigos nas bases de dados. Após consulta, foi decidido que o descritor seria “Essências Florais”, já que a palavra “Terapia Floral” não se encontra na plataforma. Dessa forma, e no intuito de coletar o maior número de trabalhos possíveis, utilizamos o descritor em quatro bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), a qual retornou 60 estudos; Biblioteca Eletrônica Científica Online (SCIELO, sigla em inglês), que retornou 7 materiais; Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos (PubMed, sigla em inglês), com apenas 1 estudo; e, por último, a CAPES, retornando 18 materiais. Assim, foi possível obter um escopo inicial de 86 materiais que seguiram para a segunda etapa.

Na fase de triagem, todos os materiais tiveram seus títulos e resumos lidos, com o intuito de verificar apenas os materiais que atendessem a demanda do tema proposto: o uso de terapia floral em especialidades médicas. Também foram aplicados os critérios de exclusão; assim, artigos escritos e publicados fora do período de 2015-2020, artigos não primários e materiais não revisados aos pares (de todos os idiomas no alcance da pesquisa) não foram considerados na análise. Após essa triagem, sobraram apenas 13 estudos, uma vez que os demais relataram o uso da terapia em animais ou não seguiam os critérios estabelecidos.

Por fim, os textos foram lidos na íntegra e, no processo de aplicar os mesmos critérios de inclusão e exclusão, 3 materiais foram excluídos por serem Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), dissertação e tese. Dessa forma, restaram 10 artigos primários que compuseram a seção de resultados e discussão deste trabalho. Vale destacar também que, em todas as três etapas, a seleção dos materiais foi feita de forma duplo-cega entre os pesquisadores, em que cada um não sabia a escolha do outro e os casos em que houve conflito foram decididos em debates até que fosse alcançado um consenso.

Para uma interpretação concreta dos artigos selecionados, foi realizada uma análise de conteúdo conforme propõe Bardin (2010). Essa análise foi baseada em três etapas: pré-análise, com uma leitura rápida dos 10 artigos selecionados; exploração do material, em que os pesquisadores selecionaram como unidade de registro a TF e a unidade de contexto as especialidades médicas; por último, os resultados foram tratados e categorizados nas



especialidades médicas mais relatadas - pediatria, psiquiatria, ginecologia, obstetrícia (GO) e dermatologia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As principais vias de administração da terapia encontradas nos artigos foram a forma sublingual (com diluição em conhaque para adultos e em água para crianças) e dérmica (com diluição em hidratantes ou cosméticos). Ademais, como mencionado no final da metodologia, após a leitura crítica, percebeu-se que o uso se sobressaiu em quatro especialidade médicas: a pediatria (com 3 artigos referidos), a obstetrícia (também com 3 artigos), a psiquiatria (com 4) e a dermatologia (com 2 artigos referidos).

No que tange o uso pediátrico da TF, foi relatado, de início, seu uso no tratamento de crianças em situação de vulnerabilidade. É importante ressaltar, no entanto, que o uso da TF nessa situação, não tinha o objetivo de minimizar especificamente a vulnerabilidade da criança, mas de tratar os agravos à saúde advindos dela, não mudando o seu contexto de vulnerabilidade. Nesse caso, Albuquerque et al. (2016) analisaram o uso da terapia em crianças moradoras de favelas. Após o uso da terapia, foram relatadas melhorias nos quadros de estresse e medo em mais de 85% das crianças tratadas, enquanto no grupo placebo esse índice foi de apenas 28%.

Outro fator interessante a ser destacado é que, por conta da idade, é muito importante o cuidado ao realizar o tratamento com a TF. Para Pupo et al. (2018), um dos efeitos adversos relatados pelos adolescentes presentes em seu estudo é a sonolência. Porém, o autor deixa claro que esses efeitos adversos são mínimos quando comparados aos efeitos adversos presentes no tratamento com medicamentos alopáticos, por exemplo, visto que nestes os efeitos são bem mais danosos, principalmente em crianças e adolescentes. A maior eficácia do tratamento nesse grupo ocorreu após dois meses de uso, apresentando cura total após três meses, o que demonstra a segurança e eficácia do uso desse tratamento em crianças, ainda que seja necessário a análise do pediatra para confirmar essa questão.

Em interseccionalidade com a dermatologia, o estudo de Martell et al. (2016) relata o uso da terapia floral em duas crianças com vitiligo, doença que se caracteriza pela despigmentação da pele em forma de manchas devido à diminuição ou à ausência de melanócitos. Após o uso da terapia floral, foi constatada uma regressão nestes casos de vitiligo das crianças; Também é enfatizado que a terapia é eficaz no tratamento de vitiligo em crianças tanto por via sublingual quanto diluída em cremes dermatológicos.



Já na dermatologia em adultos, Pupo et al. (2018) realizaram uma intervenção terapêutica em 30 pacientes com queda de cabelo, divididos em um grupo de teste e um grupo de controle. O grupo de teste foi tratado através de terapia tradicional chinesa aliada ao TF, enquanto o grupo de controle recebeu tratamento tópico com um creme esteroide (triancinolona a 0,1%). Após a análise dos grupos, percebeu-se melhora em ambos, porém o grupo tratado com a TF apresentou resultados mais satisfatórios, além de não terem sofrido com efeitos adversos, que, cabe salientar, ocorreram apenas no grupo de controle. Segundo os autores, foi possível teorizar que a melhora utilizando o TF ocorreu tanto por efetividade direta no folículo piloso, quanto pela atenuação do estresse psicológico, que é uma das principais causas da alopecia.

Não relacionada com a dermatologia, mas sim com a reumatologia, porém de uso dérmico também, Rivas-Suárez et al. (2015) utilizaram a TF em casos de síndrome do túnel do carpo, em que ocorre uma dormência ou formigamento na mão e no braço, que resultam da compressão de um nervo no punho. Nesse estudo, tanto os sinais, quanto os sintomas da patologia foram reduzidos, o que resultou em uma diminuição do número de cirurgias para correção após o uso dérmico da terapia.

Na área da GO, os estudos avaliaram as respostas de parturientes e mulheres no período de climatério (menopausa). Leão et al. (2015) compararam três PIC's no tratamento dos sintomas de insônia e ansiedade em mulheres que estão no climatério e, com a análise dessas variáveis, foram percebidos melhores resultados positivos na TF em comparação com a auriculoterapia. Entretanto, a TF apresentou índices resolutivos menores que o Toque Terapêutico. Ademais, após avaliação da tríade de sintomas em parturientes, medo-tensão-dor, foi possível perceber que o uso da TF trouxe tranquilidade, autocontrole, autocuidado e autopercepção às parturientes, o que possibilitou uma protagonização dessas mulheres no processo do parto (LARA et al., 2020).

Por fim, o uso principal da TF se deu no campo da psiquiatria, muito por conta do tratamento ser focado no equilíbrio das energias e no controle da ansiedade e estresse. No estudo de Pancieri et al. (2018) é relatada a busca pela terapia floral como forma de coadjuvação e até mesmo abandono dos remédios alopáticos. Foram apresentadas melhorias significativas no estresse e na qualidade do sono em pacientes obesos e ansiosos. Em relação à obesidade, os entrevistados relataram maior autocontrole e autocuidado em relação aos que comiam após o tratamento com a terapia floral, o que resultava em uma maior facilidade para adotar práticas alimentares saudáveis que auxiliassem no processo do emagrecimento.



Ademais, nos moldes de Albuquerque et al. (2016), em que utilizaram a TF na tentativa de cura dos agravos à saúde advindos da vulnerabilidade em crianças, o estudo de Arruda et al. (2015) utilizou essa terapia em uma mulher de 21 anos, vítima de abuso sexual que, por conta do abuso, não conseguia mais manter relações íntimas. Após o uso da terapia, foi relatado que a mulher começou a se sentir bem, sorriu novamente e começou um relacionamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, percebe-se que os estudos acerca do uso de TF ainda são escassos dentro da literatura médica o que, conseqüentemente, impede resultados conclusivos dentro de várias áreas da medicina. Apesar disso, por meio desta revisão bibliográfica do tipo narrativa foi possível observar que os índices de cura têm resultados positivos em mais de 80% dos casos, sobressaindo em algumas especialidades médicas como a GO, dermatologia, pediatria e, sobretudo, psiquiatria. Esta última encontra-se com estudos mais robustos e concretos, talvez pelos princípios vitalistas da TF.

Dessa forma, é importante que este campo seja mais explorado, por meio de mais estudos com placebo controlado ou através de uma análise com um número maior de amostragens. Ademais, cabe aos estudos em outras especialidades médicas entender se os resultados são iguais ou diferentes aos dos estudos já realizados, a fim de abrir um campo maior dentro da medicina. Igualmente, sugere-se estudos com outros tipos de florais que não só o de Bach e até mesmo a comparação deste com outras TF's.

Por fim, ao profissional médico, é de suma importância aderir a prática de recomendação de TF, pois, mesmo não sendo comprovada cientificamente, ela apresenta resultados positivos e efeitos adversos bem menos nocivos que os alopáticos usuais. Por fim, destacamos ainda que cabe ao sistema público a garantia dessa prática, de forma gratuita e com qualidade, a todos os cidadãos.

Palavras-chave: Essências Florais. Terapias Complementares. Especialidade Médica. Medicina.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, L. M. N. F. DE et al. Exploring the Effectiveness of External Use of Bach Flower Remedies on Carpal Tunnel Syndrome. **Journal of Evidence-Based Complementary & Alternative Medicine**, v. 22, n. 1, p. 18–24, 23 jan. 2017.



ANA, D. et al. Terapias tradicional y natural combinadas en pacientes con alopecia areata. **Medisan**, v. 22, n. 6, p. 416–423, 2018.

ARRUDA, A. P. N.; BALNEAVES, L. G.; TURRINI, R. N. Florais de Bach em paciente com histórico de abuso sexual: um relato de caso. **Cadernos de Naturologia e Terapias Complementares**, v. 4, n. 6, p. 67, 1 jun. 2015.

AYRES, José Ricardo de Carvalho Mesquita. Cuidado e reconstrução das práticas de Saúde. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 8, n. 14, p. 73-92, Feb. 2004. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-32832004000100005>. Acesso em: 02 nov. 2020.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. 4. ed. Lisboa: Edições70, 2010

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS. Brasília, DF 2006a. (Série B - Textos Básicos de Saúde).

FONTELLES, M. J. et al. Metodologia da pesquisa científica: diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa. **UNAMA**, v. 52, n. 4, p. 237–239, 2006.

HERNANDEZ, G. et al. Terapia floral y adolescencia. **Multimed. Revista Médica. Granma**, v. 19, n. 6, p. 1137–1147, 2015.

Kaminski P, Katz R. **Repertório das Essências Florais**. São Paulo: Triom; 2003.

LARA, S. R. G. DE et al. Experience of women in labor with the use of flowers essences. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 12, p. 162–168, 10 jan. 2020.

LEÃO, E. R. et al. Terapias Complementares Na Redução De Sintomas Do Climatério: Ensaio Clínico. **Cadernos de Naturologia e Terapias Complementares**, 2015.

LUZ, Madel. **Natural, racional, social: razão médica e racionalidade moderna** [recurso eletrônico] / Madel Luz; editor: Rodrigo Murтинho.–Rio de Janeiro : Fiocruz: Edições Livres, 2019.184p..

MARTELL, R. M. F. et al. Tratamiento del vitiligo con esencias florales de Bach. Presentación de casos. **Revista Médica Electrónica**, v. 38, n. 1, p. 105–111, 2016.

NEGRET, M. M. A.; HECHAVARRÍA, V. M.; DESPAIGNE, M. DE J. L. Tratamiento ambulatorio en una paciente con psicosis puerperal. **Medisan**, v. 20, n. 11, p. 2390–2394, 2016.

PANCIERI, A. P. et al. Meanings of flower therapy for anxiety in people with overweight or obesity. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 71, n. suppl 5, p. 2310–2315, 2018.

PUPO, N. L. et al. Terapias tradicional y natural combinadas en pacientes con alopecia areata. **Medisan**, v. 22, n. 6, p. 416–423, 2018

RIVAS-SUÁREZ, S. R. et al. Exploring the Effectiveness of External Use of Bach Flower Remedies on Carpal Tunnel Syndrome. **Journal of Evidence-Based Complementary & Alternative Medicine**, v. 22, n. 1, p. 18–24, 23 jan. 2017.